

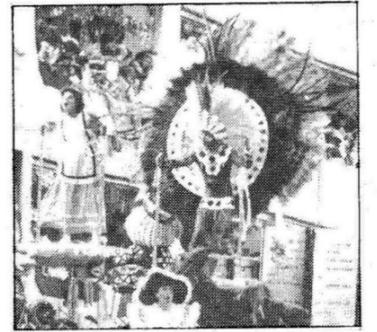


Vladimir Carvalho (foto) viaja amanhã para Paris, onde participa do Festival de Cinema du Réel, mostra de filmes latino-americanos com duas de suas obras, *A Pedra da Riqueza* e *Brasília Segundo Feldman*

Pág. 3

CADERNO DOIS

A Rede Manchete emenda o segundo dia de desfile das escolas de samba do Grupo Especial com os bailes do Monte Libano e da Boate Scala e o desfile das fantasias de luxo e originalidade do Meridien

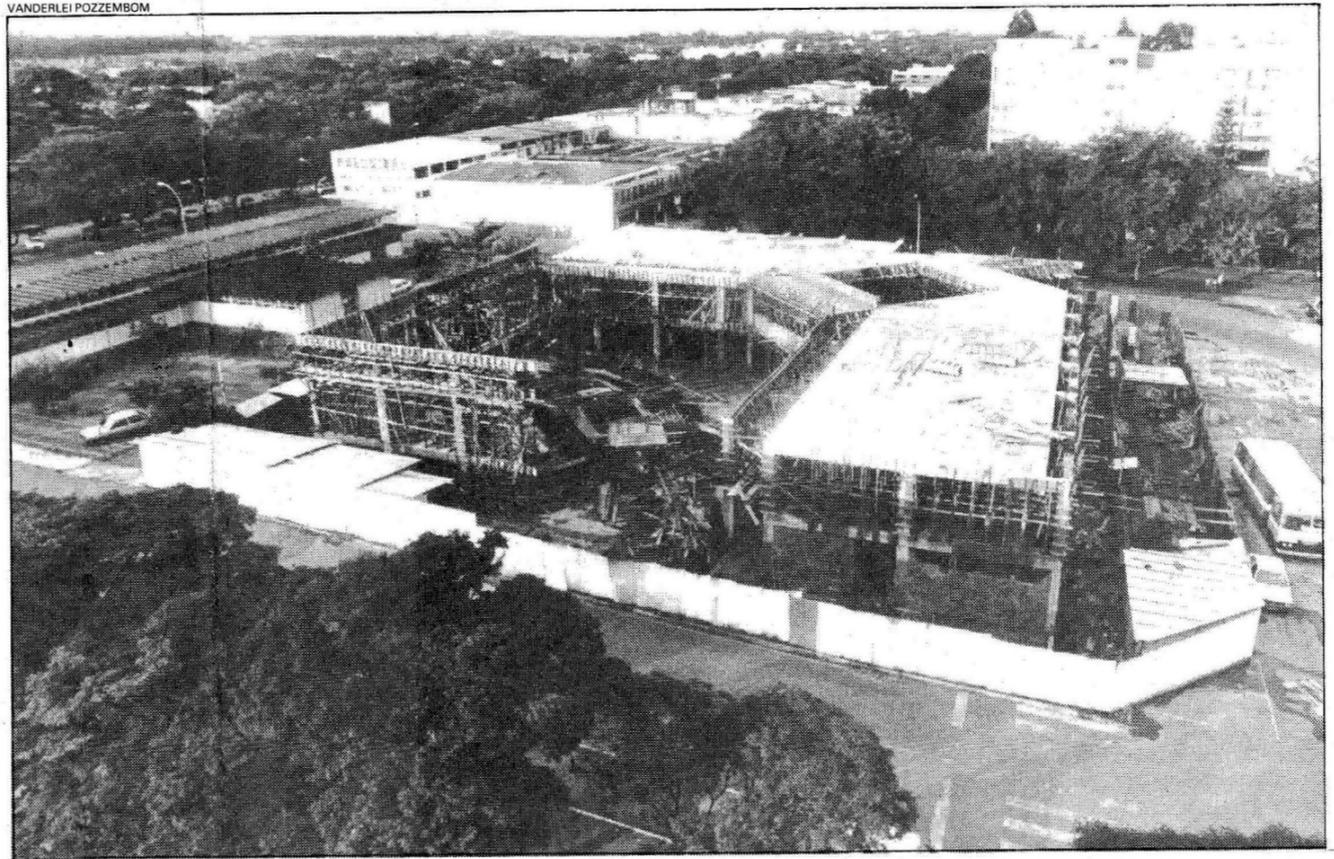


Pág. 8

CORREIO BRAZILIENSE 3 de março de 1992

Não pode ser vendido separadamente

Duas vezes Cultura



Nos 3,8 mil metros quadrados do espaço cultural dos bancários haverá uma biblioteca, dois teatros, uma videoteca e uma fitoteca

Brasília vai ganhar dois novos espaços dedicados às manifestações culturais, em grandes proporções

selecionados e o vencedor foi o da Scala Arquitetura, que deverá entregar a obra entre julho e agosto deste ano.

Atividades — O novo espaço cultural do Sindicato dos Bancários, ainda sem nome definido, contará com uma área de 3.800m², onde serão implantados dois teatros (um com 473 lugares e outro com 90 lugares); quatro salas para oficinas ou ensaios; uma biblioteca com 80m²; uma fitoteca; uma videoteca, com espaços para foto, áudio e vídeo; um laboratório fotográfico e um bar; além da área reservada para a administração do centro. A obra está orçada em Cr\$ 2 bilhões e será realizada com recursos próprios dos bancários.

O diretor cultural do Sindicato, Romero Carvalho, e o assessor de Cultura, Wilson Moraes, explicam que, a princípio, as atividades do novo centro localizado na 314/315 Sul serão voltadas para os 16 mil bancários sindicalizados em Brasília (80 por cento da categoria local). Mas é certo que nem todos os espaços serão ocupados durante o ano todo pelo Sindicato e assim a comunidade poderá contar com novas opções para a realização de eventos, pagando um preço muito baixo a título de taxa de administração ou algo parecido.

Romero e Wilson observam também que o Sindicato dos Bancários é a entidade que mais promove atividades culturais em Brasília e, por isso, não poderia ficar sem uma base

física apropriada. Para se ter uma idéia, somente no ano passado a diretoria cultural realizou 65 shows musicais; cerca de 20 peças teatrais; quatro espetáculos de dança; duas exposições de artes plásticas, além do projeto Arte à Vista, que inclui atividades musicais itinerantes por intermédio de um superequipado trio elétrico. O sindicato mantém ainda algumas oficinas permanentes, voltadas para o estímulo ao "fazer cultural", como fotografia, vídeo, teatro e música. Por falta de espaço foram suspensas atividades como cineclube, saraus, jogos de mesa, encontros de violeiros e outras.

Teatro — Os homens de cultura do Sindicato dos Bancários deixam claro o seu carinho pelo teatro maior, previsto no projeto, que terá 473 lugares e um palco italiano com 100m². A grande vantagem deste espaço é que ele foi projetado para ser efetivamente um teatro e não um auditório, como acontece com algumas salas adaptadas da cidade. Conterá com uma cabine de projeção com equipamentos de 35mm e de 16mm, além de camarins e um foyer, que poderá ser usado como galeria de arte (100m²). O bar, do lado de fora, também servirá para integração entre os bancários e outras categorias, dentro do "exercício da cidadania" previsto.

Outro espaço que também já nasce dentro de uma proposta grandiosa é o Yoko Civilization Center, que será erguido pelo Centro Mahikari, a partir de 1993, na 106/107 Norte.

Segundo a coordenadora de divulgação do Mahikari, Jaura Maria da Costa Rodrigues, o novo centro será voltado para "os que acreditam na possibilidade de salvação do planeta e da humanidade". Seu principal objetivo, desde já, é promover a defesa do globo terrestre, além do intercâmbio internacional em atividades como a Medicina, a Educação, a Agricultura e demais campos da arte e da ciência tridimensional (mente, corpo e espírito).

Para elaborar um projeto de tamanha responsabilidade foi convocado o arquiteto japonês Kenzo Tange, premiado em nível internacional, e considerado como um dos maiores profissionais da área no mundo. Ele é autor de projetos monumentais como os Centros Administrativos de Bolonha, Roma, Milão e Nápoles; a nova capital da Nigéria, a renovação de uma das áreas centrais de Paris, a Universidade da ONU, em Tóquio; além de museus, *campus* universitários e centros culturais em todo o mundo. Esta será a primeira obra de Tange na América do Sul e, por isso, vem atraindo o interesse e atenção da área especializada e de autoridades do mundo inteiro.

Projeto — Jaura Costa destaca que nomes respeitados como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, além de representantes do GDF e do Governo Federal; participantes da Comissão de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) de Brasília, aprovaram o projeto exatamente como foi concebido por Tan-

ge. O Yoko Civilization Center contará com uma área construída de 7 mil m², abrangendo um teatro para 350 pessoas, salão de exposições e de uso múltiplo, salas de aula, biblioteca, espaço para a prática de artes marciais e restaurante. Haverá ainda áreas para alojamento e, na parte mais alta, um templo com a "Praça da Cruz", representando o cruzamento entre as culturas do Oriente e do Ocidente.

Em resumo, a missão do Yoko Civilization Center, de acordo com seus dirigentes, é apoiar tudo quanto possa ser feito pela construção de uma nova civilização. Suas atividades, portanto, incluem desde ações filantrópicas e assistenciais, como promoções culturais, educacionais, científicas e tecnológicas, que possam divulgar e estimular práticas e filosofias edificantes, nos mais diversos campos do conhecimento universal. A escolha de Brasília como sede do Yoko Civilization Center parte do princípio de que a cidade, situada a mais de mil metros de altitude, é um ponto de resistência às catástrofes e intempéries previstas para o final deste século. Desta forma, a cidade contribuirá, e muito, para a construção da civilização do futuro.

No momento, uma construção modesta e provisória foi levantada no local da futura sede para abrigar os escritórios da Mahikari, enquanto se aguarda a construção da sede definitiva do Yoko Civilization Center.

■ José Coury Neto